

LETRAMENTO DIGITAL E LETRAMENTO LITERÁRIO: DESAFIOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS¹

E-mail:
cassia.furtado@ufma.br
rr.marinho@ufma.br
inez.silva@ufma.br
diego.batistuta@discente.ufma.br
helen.nobrega@discente.ufma.br

Cassia Furtado², Raimunda Ramos Marinho³, Inêz Maria Leite da Silva⁴, Diego Batista Araújo do Vale⁵, Helen Cristina Gomes⁶

RESUMO

Este artigo apresenta resultados preliminares de um projeto de pesquisa e extensão em andamento, cujo objetivo é analisar o processo de letramento digital e literário em escolas públicas de São Luís – MA, a partir do uso de equipamentos tecnológicos implantados em bibliotecas escolares. A pesquisa tem natureza aplicada, abordagem quali-quantitativa e caráter exploratório, inclui revisão integrativa de literatura, análise documental e pesquisa de campo em escolas do Ensino Fundamental. Os dados evidenciam que, embora os governos estadual e municipal tenham implementado ações para dotar as escolas de bibliotecas com recursos físicos e digitais, as condições estruturais e pedagógicas são, em grande parte, precárias. Problemas como falta de manutenção dos equipamentos, ausência de conectividade, escassez de formação docente e bibliotecas desativadas comprometem o uso efetivo das tecnologias no ambiente escolar. Apenas uma escola apresentou condições mínimas para integrar práticas de leitura digital e literária ao cotidiano pedagógico. O estudo também discute os conceitos de letramento digital e literário, destacando sua interdependência na formação de leitores críticos e criativos, especialmente entre as gerações Z e Alpha. A bricolagem digital é proposta como estratégia criativa para contextos de escassez. Como soluções, propõem-se reformas estruturais, formação continuada de docentes, gestão participativa, manutenção técnica e mobilização da comunidade escolar. Conclui-se que o fortalecimento dos letramentos exige mais que a disponibilização de recursos: é necessário planejamento, compromisso institucional e integração curricular, para que as tecnologias realmente contribuam para uma educação inclusiva e de qualidade, alinhada aos desafios do século XXI.

Palavras-chave: Letramento digital. Políticas públicas educacionais. Competência digital. Inclusão digital.

¹ Pesquisa aprovada, com financiamento UFMA - PVCISO4224, CONSEPE/UFMA. Comunicação apresentada no Seminário Nacional de Tecnologias Digitais na Educação

² Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – PROGCIN/UFMA

³ Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – PROGCIN/UFMA

⁴ Programa de Pós-Graduação em Design – PPGDg/UFMA

⁵ Graduação em Biblioteconomia - PIBIC/FAPEMA

⁶ Graduação em Design - PIBIC/CNPq

ABSTRACT

This article presents preliminary results from an ongoing research and extension project aimed at analyzing the digital and literary literacy process in public schools in São Luís, Maranhão, based on the use of technological equipment installed in school libraries. The research is applied in nature, with a qualitative and quantitative approach and exploratory in nature, and includes an integrative literature review, document analysis, and field research in elementary schools. The data show that, although state and municipal governments have implemented initiatives to equip schools with physical and digital library resources, the structural and pedagogical conditions are largely precarious. Problems such as lack of equipment maintenance, lack of connectivity, scarcity of teacher training, and deactivated libraries compromise the effective use of technology in the school environment. Only one school demonstrated minimal conditions for integrating digital and literary reading practices into daily teaching. The study also discusses the concepts of digital and literary literacy, highlighting their interdependence in the development of critical and creative readers, especially among generations Z and Alpha. Digital bricolage is proposed as a creative strategy for contexts of scarcity. Solutions include structural reforms, ongoing teacher training, participatory management, technical maintenance, and mobilization of the school community. The conclusion is that strengthening literacy requires more than providing resources: planning, institutional commitment, and curricular integration are necessary for technologies to truly contribute to inclusive, high-quality education aligned with the challenges of the 21st century.

Keywords: Digital literacy. Public educational policies. Digital competence. Digital inclusion.

1 INTRODUÇÃO

Apresentam-se resultados preliminares de um projeto de pesquisa e extensão, em desenvolvimento, que tem como objetivos conhecer o processo de letramento digital e literário da comunidade escolar, a partir do acesso e uso de equipamentos tecnológicos implantados nas escolas públicas estaduais e municipais e recomendar estratégias para aprimorar as competências da comunidade escolar. Este artigo discute a relação entre letramento digital e letramento literário no contexto das escolas públicas em São Luís - MA, destacando possibilidades pedagógicas, desafios e implicações para a formação de leitores críticos e criativos.

Nas escolas públicas brasileiras, marcadas por contextos socioeconômicos heterogêneos e obstáculos estruturais, o desenvolvimento de letramento digital, associado ao letramento literário, assume papel estratégico. Considera-se que integrar os letramentos potencializa a formação de sujeitos participativos e aptos a interpretar, produzir e transformar informações no cenário contemporâneo.

Na cidade de São Luís, o poder executivo, estadual e municipal, desenvolve projetos para implantar bibliotecas nas escolas da Educação Básica. Essas bibliotecas são dotadas de equipamentos tecnológicos e acervo composto de livros impressos e digitais. Diante desse cenário, surgem inquietações como: qual é a realidade da infraestrutura dessas bibliotecas das escolas? Em que contexto pedagógico o acervo físico e digital e o aparato tecnológico são usados? Como se desenvolve o letramento digital e literário nessas escolas?

A pesquisa de natureza aplicada, com abordagem qualiquantitativa, e metodologia exploratória, já desenvolveu as fases do processo metodológico destinadas à revisão de

literatura integrativa, documental e pesquisa de campo, quando buscou identificar escolas para aplicar os instrumentos de coletas de dados e desenvolver o processo de intervenção.

Os resultados apontam que as propostas dos governos estadual e municipal em favorecer as escolas com a implantação de bibliotecas escolares são originais e relevantes, porém carecem de aparato estrutural e pedagógico para potencializar o uso do acervo e dos recursos tecnológicos. A análise do objeto de estudo reforça que os avanços no letramento digital e literário dependem de condições mínimas de infraestrutura, técnica e pedagógica.

Destaca-se que o referido projeto envolve pesquisadores do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Informação, Leitura e Design de Hipermídia (LEDMID/UFMA/CNPq)⁷ e bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC).

2. LETRAMENTO DIGITAL E LITERÁRIO

Os alunos da Educação Básica compõem a Geração Z e a Geração Alpha, que têm como característica o fato de terem nascido num mundo com tecnologia digital onipresente. Assim, grande parcela deles demonstra habilidade e destreza para o uso rotineiro dessas ferramentas, “de forma natural, pois tem contato primeiramente com objetos culturais tecnológicos, mesmo antes dos tradicionais, a exemplo do livro impresso” (Furtado, 2024, p.3).

Ao ingressarem na escola pública, a realidade é diferente. Inicialmente, o domínio de material impresso, a distância no uso cotidiano das tecnologias e, depois, a evidência de que falta prontidão para a aplicabilidade fértil dessa “capacidade” no ambiente escolarizado são alguns dos fatores que inviabilizam um contato mais aproximado com a tecnologia digital. Portanto, a utilização dos recursos tecnológicos pelas novas gerações não confere propriedade para o seu uso produtivo e para a capacidade de busca, análise crítica e produção de conteúdo, de maneira sistemática e assertiva.

Segundo Coscarelli (2020, p.5), “a escola é um lugar onde se aprende a lidar com eles de forma respeitosa, ética, criativa e emancipadora”. Em outras palavras, a autora atribui às instituições de ensino a responsabilidade pelo letramento digital, cujo conceito corresponde às “práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais” (Coscarelli; Riibeiro, 2014). Esse conceito é enriquecido por Valente (2022), ao reputar letramento digital como um composto formado por conhecimento, habilidades e atitudes necessárias para o consumo e produção de conteúdos digitais.

Cada vez mais, a tecnologia torna-se uma ferramenta social, pois a participação plena no mundo moderno depende do domínio do letramento digital, sendo, inclusive, uma garantia para o exercício de deveres e fundamental para assegurar os direitos. Logo, é um fator de inclusão social para os alunos das escolas públicas.

O desenvolvimento vertiginoso da tecnologia digital e móvel impacta diretamente na esfera cognitiva, educacional e cultural, exigindo cada vez mais amplitude das competências do letramento digital por parte dos usuários. Nesse contexto, recursos originais constantemente são agregados à interatividade, hipertextualidade e multimodalidade. Evidencia-se, então, o elo com a literatura digital, usualmente construída a partir de uma simbiose de texto, imagem, som, narração, vídeo e gestos, à margem da linearidade e circundada pelos processos de interação e protagonismo do leitor.

Nessa conjuntura, congregam-se o letramento digital e o letramento literário, que, segundo Cosson (2021), configura-se como a formação de leitores/as para práticas sociais de leitura literária, estabelecendo sentido e criticidade ao seu contexto histórico e social, com

⁷ Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil. Link: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/0313492077385769

competência para percorrer uma diversidade de linguagens, independente do suporte, e construir significados originais.

O letramento digital está fortemente ligado ao contexto das inovações tecnológicas, da mesma maneira que a ciberliteratura atrai o letramento literário, uma vez que se trata de uma inovação tecnológica disruptiva no ecossistema literário. O letramento literário dialoga diretamente com as competências exigidas no letramento digital. Ao contrário de serem processos isolados e paralelos, essas duas dimensões do letramento se complementam, formando um caminho integrado para o desenvolvimento de leitores de múltiplas linguagens digitais, ou, melhor dizendo, novos gêneros textuais, novos letramentos.

Ao ler um conto em um livro digital com hiperlinks, ilustrações animadas ou trilha sonora, o estudante está simultaneamente desenvolvendo sensibilidade literária e familiaridade com a navegação em plataformas digitais. Kirchof e Mello (2020, p. 39) fazem uma simbiose com a terminologia e chamam letramento digital-literário, definindo o conceito “como qualquer prática de comunicação situada na qual os sujeitos utilizam ou produzem textos/signos vinculados ao universo digital e/ou ao universo literário”.

Valente (2022) levanta uma atitude fundamental em relação ao letramento digital, que tem nítido laço com o letramento literário, sendo um comportamento “natural” entre crianças e jovens no espaço web: a bricolagem. Defendida como uma abordagem que trata de como refazer, realizar ou criar algo inédito, trabalhando com um conjunto de recursos contingenciados, desfrutando das oportunidades que se apresentam, a bricolagem oportuniza a ludicidade criativa, que é propícia às áreas da cultura e entretenimento, como a literatura.

Essas diferentes abordagens da bricolagem digital podem ser entendidas como importantes fontes de expressão, produção e aprendizagem em relação ao letramento digital e literário. Considera-se uma estratégia interessante para o ambiente de escolas públicas, que trabalham com escassez de recursos (digitais e literários) e, assim, podem explorar e oportunizar a transformação das poucas ferramentas existentes em novos materiais e conhecimento. Por outro lado, altera também o comportamento da comunidade escolar, que passa de consumidora para produtora de conteúdos digitais de literatura. Essa mudança resultará em uma participação mais efetiva na sociedade contemporânea, através da criação artística e estética.

3. METODOLOGIA

O projeto em desenvolvimento consiste em duas partes: na primeira, a investigação tem a finalidade de obter a compreensão sobre as competências digitais e literárias desenvolvidas nas escolas públicas a partir do acesso e do uso dos recursos tecnológicos disponíveis; a segunda, em trabalhar com a comunidade escolar, a fim de estimular o letramento digital e literário.

A pesquisa caracteriza-se como exploratória, de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e quantitativa, tendo por base Marconi e Lakatos (2017). Gil (2007) complementa que a pesquisa exploratória busca detalhar o problema por meio de três etapas principais: (a) levantamento bibliográfico; (b) realização de coleta de dados com sujeitos sobre o problema em questão; e (c) análise de dados que promovam uma compreensão mais ampla do contexto. Assim, percebe-se que a investigação em curso se encaixa nos critérios de investigação exploratória.

A intenção do estudo parte dos seguintes questionamentos: qual é a realidade da infraestrutura das bibliotecas dessas escolas? Em que contexto pedagógico o acervo físico e digital e o aparato tecnológico são usados? Como se desenvolve o letramento digital e literário nas escolas?

Como procedimentos metodológicos, adotou-se a pesquisa bibliográfica, com revisão integrativa de literatura, conceituada por Mendes, Silveira e Galvão (2008, p. 758) como a busca, seleção e avaliação crítica da literatura sobre o tema investigado, tendo como “produto final o estado atual do conhecimento do tema investigado, a implementação de intervenções efetivas [...], bem como a identificação de lacunas que direcionam para o desenvolvimento de futuras pesquisas”.

Na segunda fase, foi realizada uma pesquisa documental, com a finalidade de conhecer os projetos dos poderes executivos municipais e estaduais no âmbito da educação, na área do letramento digital no Ensino Fundamental. Dessa forma, foi realizada análise dos materiais colhidos em reuniões com as referidas instâncias.

A etapa seguinte, que corresponde à terceira fase, foi ocupada pelo contato com escolas, seleção dos participantes da pesquisa de campo e aplicação da coleta de dados. Essa fase foi de suma importância para conhecer o panorama escolar em relação à biblioteca e os equipamentos tecnológicos doados pelas instituições executivas.

Atualmente, o projeto está atuando em uma escola (E1), por meio do desenvolvimento de atividades relacionadas ao letramento digital e literário, a fim de traçar estratégias para potencializar as referidas competências a partir da realidade encontrada.

3.1. UNIVERSO DA PESQUISA

O universo contempla escolas da zona urbana da cidade de São Luís, do Ensino Fundamental, pertencentes às redes públicas estadual e municipal, dotadas de biblioteca escolar e equipamentos tecnológicos.

O Governo do Maranhão tem desenvolvido ações para aprimorar e transformar o processo de ensino e aprendizagem na Educação Básica, objetivando elevar os índices educacionais do estado. Sua abrangência atinge desde a transformação da infraestrutura até a implantação de biblioteca escolar modular, equipada com aparelhos tecnológicos, a exemplo de computadores, televisão, projetor, impressora e, dentre eles, 40 (quarenta) tablets com aplicativos de literatura instalados (Maranhão, 2023).

Já o sistema municipal de ensino possui a Comissão de Planejamento de Ações das Bibliotecas Escolares Municipais (CPABEM), que “objetiva promover melhorias no processo de ensino e aprendizagem, mediante a revitalização das Bibliotecas escolares” (São Luís, 2021). Informa-se que nos tablets oferecidos às escolas públicas está incluída uma biblioteca digital interativa de literatura infantil, chamada TecTeca⁸.

Inicialmente, foram selecionadas 10 (dez) escolas do Ensino Fundamental para ser objeto da investigação e intervenção, entretanto, o contexto foi aquém do esperado e inadequado para os critérios de atuação do projeto, restando somente uma unidade (E1) que foi contemplada no referido projeto.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresenta-se o panorama das dez escolas públicas, municipais e estaduais selecionadas pela equipe para participarem do projeto. Em praticamente todas as escolas visitadas, há relatos da presença de equipamentos digitais, conforme consta nos documentos do poder executivo da educação, municipal e estadual. Todavia, o levantamento em campo evidencia que a infraestrutura física e tecnológica das escolas públicas é precária, impactando diretamente a viabilidade do letramento digital e literário.

⁸ <https://tecteca.com/>

Problemas de infraestrutura física, que envolvem a biblioteca, são recorrentes e impossibilitam o uso adequado do espaço. Esses problemas vão desde infiltrações no teto, reformas inacabadas, espaço limitado e desviado para outros fins até instalação em anexos afastados da sede principal, além de outros que dificultam o acesso regular dos alunos e a integração às atividades pedagógicas.

Apesar da entrega de tablets, notebooks e computadores, a utilização efetiva desses aparelhos é restrita a pouquíssimas unidades. Em diversas escolas, os equipamentos permanecem guardados, com tablets e computadores parados, inviabilizando o uso pedagógico em sala de aula e biblioteca. A maioria das escolas enfrenta dificuldades relacionadas à conectividade, o que compromete a realização de atividades que dependam de acesso online.

Outro fator limitante é a ausência de manutenção e suporte técnico constantes. Equipamentos bloqueados indicam falta de acompanhamento técnico, ausência de manutenção e capacitação para resolver problemas simples, como desbloqueio de senha. Isso contribui para o desuso dos recursos digitais e frustra a expectativa de integrar essas tecnologias ao cotidiano escolar.

Em relação aos recursos humanos, percebeu-se que falta formação específica do corpo docente para o uso das tecnologias digitais e, conseqüentemente, ausência de preparo consistente em metodologias de letramento literário. A falta de bibliotecários para trabalhar a leitura e auxiliar no uso das tecnologias na biblioteca compromete a articulação entre o letramento literário tradicional e o digital, tornando as iniciativas raras e fragmentadas.

Enfim, reformas, falta de planejamento e ausência de gestão eficiente resultam em equipamentos retirados e não repostos, bibliotecas desativadas e subutilizadas, prejudicando o engajamento dos alunos e o desenvolvimento de competências essenciais.

No que tange ao letramento digital, foi diagnosticada ausência de projetos destinados a esse fim. Embora todas as escolas possuam equipamento tecnológico, grande parte delas encontra-se inoperante ou subutilizada. Mesmo nas escolas com internet funcionando, o uso pedagógico de tablets e notebooks ainda é limitado, pontual e à margem dos projetos pedagógicos, com utilização esporádica por alguns professores para planejamento de aula.

Não foram identificadas atividades envolvendo os alunos no uso dos equipamentos tecnológicos. Em suma, tem-se a presença de recursos, porém a ausência de sua efetividade em prol do aprimoramento do ensino e da aprendizagem.

Das escolas visitadas, somente duas apresentaram iniciativas relacionadas ao letramento literário, com o uso de material impresso. As escolas E1 e E2 estão com as bibliotecas em funcionamento e desenvolvem estratégias que motivam alunos por meio de premiações e campanhas de leitura. O empréstimo do material impresso é realizado pelos professores.

Destaca-se que, nas escolas referenciadas acima, vê-se potencial para integração entre o letramento digital e literário, pois as experiências mais exitosas em leitura tradicional podem ser integradas ao material e às práticas digitais. O registro de premiações e engajamento literário indica um terreno fértil para a introdução de e-books, uso dos livros digitais e produção de conteúdos em formato digital, desde que a escola tenha regularmente suporte técnico e seja acompanhada de formação docente.

Informa-se que, na escola E2, percebeu-se a ausência dos livros digitais instalados nos tablets, fato que inviabilizou sua integração ao projeto. Somente uma escola (E1) reuniu as condições físicas, estruturais e tecnológicas para desenvolver atividades que possam estimular o uso do equipamento tecnológico, de modo a integrá-los nas atividades de leitura e nos projetos pedagógicos a serem executados em sala de aula e na biblioteca.

Na fase atual do projeto, a equipe está trabalhando com os professores e alunos nas salas de aulas e em sessões de atividades de leitura com o uso dos livros digitais. Objetiva-se colher informações sobre as competências dos participantes em relação a essa utilização, assim, em

momento posterior, será possível desenvolver as estratégias para atividades voltadas ao letramento digital e literário.

Por fim, a investigação revela um panorama complexo de desafios estruturais, tecnológicos e pedagógicos que afetam significativamente a capacidade dessas instituições no fomento ao letramento digital e literário.

Os dados coletados indicam que as iniciativas desenvolvidas pelo governo estadual e municipal sobre dotar as escolas da Educação Básica de bibliotecas escolares, com acervo físico e digital e componentes tecnológicos, representam avanços importantes, mas, até o momento, são ineficazes, pois sua efetividade depende de condições estruturais e pedagógicas.

Os resultados obtidos evidenciam a relevância de uma abordagem pedagógica que integre, de forma eficaz, as tecnologias digitais ao processo de ensino e aprendizagem, ampliando as possibilidades para o desenvolvimento das competências digitais e leitoras da comunidade escolar. O contexto é circunstanciado, pois a integração das tecnologias nos processos educativos deve ir além do simples ato de prover ferramentas digitais no ambiente escolar.

O letramento digital, em particular, exige mais do que a presença de equipamentos: requer internet estável, manutenção constante e capacitação de professores para uso crítico e criativo das tecnologias. Já o letramento literário, com raras experiências em algumas unidades, pode servir como porta de entrada para experiências digitais inovadoras, desde que haja integração curricular e apoio institucional. Porém, a investigação ressalta a necessidade de um papel ativo do corpo docente na exploração e adaptação do currículo para incluir práticas de leitura literária que utilizem tecnologias digitais.

4.1. Propostas de soluções para fortalecimento do letramento digital e literário para superar os desafios apresentados, sugere-se uma abordagem integrada que contemple infraestrutura, formação, gestão e engajamento comunitário:

1. Critérios estabelecidos pelas Secretarias de Educação (estadual e municipal) para seleção das escolas a serem beneficiadas com a implantação das bibliotecas. Realização de diagnóstico, a fim de conhecer a realidade estrutural das unidades. Estabelecimento de um plano de ação que objetive preparar as unidades para recebimento do acervo físico, digital e aparelhos tecnológicos, de maneira a que os docentes possam organizar e/ou adaptar o projeto pedagógico com a inserção dos recursos. Introdução de projetos interdisciplinares, como a bricolagem digital, que envolvam pesquisa, produção e divulgação de conteúdos digitais, com ênfase em conteúdo literário e com o propósito de favorecer o letramento digital e literário.

2. Investimento e manutenção da infraestrutura física e tecnológica: Realização de reformas urgentes para eliminar problemas estruturais e adaptar espaços para leitura e uso de tecnologias, garantindo ambientes seguros e acolhedores. Implementação de conexão de internet estável e de qualidade em todas as unidades, com suporte técnico contínuo. Estabelecimento de planos de manutenção preventiva e corretiva para os equipamentos digitais, assegurando seu funcionamento e longevidade.

3. Capacitação e formação continuada de docentes: Oferta de formação específica para uso pedagógico de tablets, notebooks e recursos digitais, integrando-os ao currículo. Capacitação de educadores para estimular a leitura tradicional e digital, promovendo ações conjuntas. Incentivo à troca de experiências entre escolas e uso de práticas inovadoras de letramento digital.

4. Gestão participativa e planejamento estratégico: Envolvimento de gestores escolares, professores, bibliotecários e comunidade na construção de um plano de uso e manutenção dos recursos. Estabelecimento de metas claras para o uso pedagógico dos equipamentos e das bibliotecas, com monitoramento periódico. Busca de parcerias com órgãos públicos, universidades e empresas para apoio técnico e formação.

5. Mobilização e engajamento da comunidade escolar: Promoção de campanhas de incentivo à leitura, incluindo premiações e atividades culturais integradas à tecnologia. Envolvimento de famílias e alunos na utilização dos espaços e recursos, fortalecendo a cultura leitora e digital. Utilização das tecnologias para produção de conteúdos pelos próprios alunos, estimulando protagonismo e criatividade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fortalecimento do letramento digital e literário nas escolas públicas depende de ações articuladas que transcendam a simples entrega de equipamentos. É necessário um compromisso coletivo para transformar as condições estruturais, investir na formação dos profissionais, garantir a manutenção dos recursos e fomentar uma cultura escolar que valorize a leitura e a tecnologia como ferramentas de emancipação intelectual e social.

Somente assim, será possível romper com as barreiras atuais e garantir que os alunos tenham acesso a uma educação digital e literária de qualidade, adequada aos desafios do século XXI.

Considera-se que os resultados apontados nesta pesquisa possam ser usados como referencial para as políticas educacionais em relação à inclusão digital, informacional e social da comunidade escolar e da sociedade como um todo. Além disso, pode ser um norte para projetos pedagógicos nas universidades locais, a fim de preparar futuros profissionais, especialmente na área educacional, que possam atuar como coadjuvantes e intervenientes na melhoria da sociedade maranhense e, conseqüentemente, da brasileira.

Propõe-se que a investigação possa contribuir para a melhoria da qualidade do Ensino Fundamental de São Luís ao fornecer recomendações para aprimorar o uso da biblioteca e de equipamentos tecnológicos no ambiente escolar e promover o letramento digital e literário.

REFERÊNCIAS

COSCARELLI, Carla Viana. Letramento digital e multimodalidade. *Palimpsesto*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 34, p. 3-37, set./dez. 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/palimpsesto/article/view/56238>. Acesso em: 25 abr. 2025.

COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa. Letramento Literário. FRADE, Isabel Cristina; VAL, Maria da Graça; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (Orgs.). *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/>. Acesso em: 25 abr. 2025.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2021. FURTADO, C. Literatura digital interativa para crianças: experiência no ambiente domiciliar. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v.17, n.13, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.13-511>. Acesso em: 21 jan. 2025.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. MARANHÃO. Secretaria de Estado da Educação. Escola Digna. Disponível em: <https://www.educacao.ma.gov.br/escola-digna/>. Acesso em: 15 jul. 2023.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SÃO LUÍS. Secretaria Municipal de Educação. *Semed destaca atuação das profissionais de biblioteconomia para o desenvolvimento do hábito de leitura dos estudantes em São Luís*. Disponível em: <https://www.saoluis.ma.gov.br/portal/noticias/0/3/3011/semed-destaca-atuacao-das-profissionais-de-biblioteconomia-para-o-desenvolvimento-do-habito-de-leitura-dos-estudantes-em-sao-luis>. Acesso em: 23 maio 2023.

VALENTE, Jose Armando. Curadoria e bricolagem: competências do letramento digital. *Revista Conhecimento Online*, Novo Hamburgo, v. 14, n. 2, jul./dez. 2022. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/view/2978>. Acesso em: 08 abr. 2025.